

Ao Mestre, com carinho

Guy Perelmuter*

Fundador da GRIDS Capital e autor do livro “Futuro Presente – o mundo movido à tecnologia”, vencedor do Prêmio Jabuti 2020 na categoria Ciências. É Engenheiro de Computação e Mestre em Inteligência Artificial.

Conheci o professor Shellard em 1990. Eu estava cursando o primeiro ano de Engenharia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e ele foi meu professor de Física II. Pouco depois do encerramento do semestre, ele acelerou a colaboração que realizava com o *Organisation Européenne pour la Recherche Nucléaire*, a Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN), e passou um período morando na Europa. Mais de vinte anos depois, um amigo em comum promoveu nosso reencontro: Shellard, então diretor do CBPF, e eu, seu ex-aluno que estava trabalhando na área de investimentos em alta tecnologia (*deep tech*) depois de ter sido um dos vencedores do Prêmio Jovem Cientista. Lembro muito bem daquele almoço, onde ouvi uma frase que meu professor ainda repetiria muitas vezes: “Pelo jeito, alguma coisa certa eu fiz como professor”. Naquela ocasião, Shellard demonstrou seu interesse em aproximar pesquisa e inovação, ciência e negócios. De acordo com ele, “as pesquisas que realizamos no CBPF estão buscando respostas para perguntas básicas da Ciência, provavelmente sem aplicações práticas de curto prazo. Mas, durante essa jornada, diversas tecnologias com grande potencial são criadas e podem ser desenvolvidas”.

A aproximação entre pesquisa e inovação, ciência e tecnologia, pesquisa básica e pesquisa aplicada eram temas recorrentes em minhas palestras e textos. Daquele momento em diante, estabelecemos uma colaboração duradoura, onde tive a honra de ser convidado para palestrar no CBPF por diversas ocasiões, em que conversávamos longamente sobre os rumos da ciência no Brasil.

Foi Ronald Shellard quem primeiro me disse que “Ciência precisa de uma política de Estado” - não de um determinado partido ou de uma determinada administração, mas de um Estado soberano e que tenha no bem-estar de sua população sua maior prioridade. Dificilmente eu realizo alguma palestra sem citar esta pérola, que reflete de forma clara o espírito cívico e moral de um pesquisador com os olhos voltados para o futuro. Em todas as interações que tive com ele, jamais ouvi qualquer reclamação. Nenhuma queixa, nenhum lamento, nenhuma atribuição de culpa a terceiros. Como um homem da Ciência, excepcionalmente talentoso e objetivo, Shellard sabia que de nada adiantaria reclamar. Sua postura era sempre a identificação de potenciais ineficiências

e gargalos, seguida da busca de soluções conciliatórias e adequadas ao ambiente no qual estava inserido. Nem mesmo em nossa última reunião, meses antes de seu falecimento, ele mencionou que estava doente - era o Shellard de sempre: calmo, equilibrado, com uma gentileza e um sorriso prontos para quem estivesse por perto. Difícil descrever a alegria e o orgulho que ele sentiu quando soube que meu livro “Futuro Presente - o mundo movido à tecnologia” foi o vencedor do Prêmio Jabuti na categoria Ciências em 2020. “Pelo menos alguma coisa certa eu fiz”, ele repetia ao promover de forma jovial a leitura de uma obra voltada para ciência e tecnologia.



Figura 1: O autor com Ronald Shellard por ocasião dos 70 anos do CBPF
Foto: Tathi Carvalho Fotografia

A liderança que Shellard demonstrou à frente do CBPF - um dos maiores centros de excelência técnico-científica do país - e em sua atuação na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), na Academia Brasileira de Ciências (ABC) e em tantas outras entidades são um testamento sobre sua competência técnica e sua visão ampla a respeito do papel que a Ciência deve desempenhar no futuro de uma nação. Para quem teve o privilégio de conhecer

*Electronic address: gperelmuter@gmail.com

e conviver com Ronald Shellard, sua ausência será sentida por muito, muito tempo. Seu legado de ética, competência, integridade, clareza e objetividade precisa ser respeitado e honrado por todos nós. A construção de uma nação passa, inevitavelmente, pelo fortalecimento de suas instituições de

ensino e de pesquisa. Obrigado por seus ensinamentos, pelo carinho e pelo exemplo de vida. Descanse em paz, meu querido amigo e mestre.